

**VI REUNIÃO DE MINISTROS DA SAÚDE DA CPLP**

**INTERVENÇÃO DE S.E. O SR. MINISTRO DA SAÚDE**

**LUANDA, ANGOLA**

**-25 de março de 2022-**

Senhoras e Senhores, Ministras e Ministros da Saúde dos Estados-membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Senhor Secretário-Executivo, da CPLP.

Caros Chefes e Membros das Delegações dos Ministérios da Saúde da CPLP.

Senhores Embaixadores dos Estados-Membros da CPLP.

Senhores Pontos Focais.

Senhores Representantes dos Observadores Consultivos.

Senhores Delegados.

**Minhas Senhoras, meus Senhores, muito bom dia.**

Permitam-me iniciar a minha intervenção com a expressão, em nome do Ministério da Saúde de Cabo Verde, do Governo de Cabo Verde e em nome de todos os cabo-verdianos, de todo o nosso apreço e reconhecimento pelo extraordinário papel desempenhado por cada profissional de saúde na nossa comunidade de língua portuguesa e pelo serviço que prestaram até ao momento em prol da saúde, com um especial enfoque ao longo desta crise pandémica que vivemos nos últimos 2 anos.

A imensurável dedicação e o sacrifício de cada um destes profissionais e cuidadores de saúde tiveram um papel preponderante na garantia da saúde e da prosperidade das nossas comunidades, sem os quais talvez hoje não estivéssemos aqui reunidos ou estivéssemos, mas em condições ainda mais limitadoras.

Gostaria de aproveitar ainda esta oportunidade para exprimir toda a nossa solidariedade para com aqueles que sofreram, sofrem e possivelmente sofrerão os efeitos desta pandemia.

Expressar que lamentamos todas as vidas que, direta ou indiretamente, foram perdidas ao longo destes dois anos, assim como lamentamos todo o sofrimento físico, psicológico, económico e social causado por esta onda pandémica.

**Sras. e Senhores Ministros,**

**Sr. Secretario Executivo,**

**Ilustres participantes.**

Inevitavelmente , de 2020 em diante, olharemos para as nossas experiências na área da saúde, sempre com o referencial do antes, durante e após a pandemia do Sars-Cov-2.

Certamente concordarão comigo, que independentemente das condições de partida, nenhum país e nenhum sistema de saúde podia dizer que estava preparado para responder a este enorme desafio, que não respeitou fronteiras, nem raças ou etnias, nem níveis de desenvolvimento económico ou tecnológico.

Indiscriminadamente, a COVID-19 causou, até à data, milhões de mortes em todo o mundo e um impacto socioeconómico igualmente desastroso, deixando as economias mundiais praticamente paralisadas.

Na verdade, enfrentamos momentos de angústias, incertezas e perdas e tornaram-se evidentes ou ainda mais evidentes as desigualdades que muitas vezes limitam que algumas pessoas possam ter um acesso justo e adequado aos serviços de saúde e uma vida mais saudável; assim como vimos comprometidos ganhos que anteriormente havíamos alcançados.

Foi também neste contexto pandémico, que aprendemos a importante lição que nenhum país é suficientemente desenvolvido, nenhum sistema de saúde é suficientemente robusto para dispensar ajudas e nenhum demasiado pequeno ~~para nada poder~~ que nada possa ou tenha para oferecer.

A grande lição foi que a solidariedade, o dialogo e a interajuda de povos e nações constituem armas poderosas e isso infelizmente nem sempre esteve presente ,mormente na diplomacia para as vacinas .

**Comentado [11]:** A meu ver, Isto parece uma reclamação. Tem mesmo de ficar?

**Sras. e Srs. Ministros,**

**Minhas Senhoras e meus Senhores.**

Esta importante reunião ministerial, sob o tema “Recuperação pós-pandémica para vencer os desafios do futuro” acontece num momento em que sem estarmos ainda livres da pandemia , o mundo e os nossos países em particular debatem e elaboram os seus planos de recuperação e resiliência .

A verdade, é que juntos podemos e devemos fazer muito mais, para dotar os nossos países de maior capacidade de resposta a futuras emergências sanitárias no que tange a deteção precoce e prontidão.

Também é verdade que juntos podemos trabalhar no fortalecimentos dos nossos sistemas de saúde , dotando-os de maior autonomia

Que muitas das respostas com vista ao reforço dos sistemas de saúde e sua resiliência poderão ser encontradas no seio da própria CPLP, e dos observadores associados que são mais de trinta (30).

Que é possível a nossa comunidade trabalhar para ter uma suficiente capacidade de resposta no que tange a produção de equipamentos medico-hospitalares medicamentos, vacinas e outros insumos.

Que é possível fortalecer os nossos sistemas de vigilância e resposta através de uma clara aposta na investigação , na formação , qualificação dos recursos humanos e no melhor aproveitamento da era digital para o reforço dos sistemas de informação sanitária e governação digital em saúde

Que é possível a CPLP funcionar como uma grande plataforma de saúde , incluindo economia em saúde .

**SRS MINISTROS**

Minhas senhoras e meus senhores

O mundo já sabia mas foi importante relembrar que a prevenção de pandemias e as medidas de resposta requerem uma abordagem global; abordagem esta suficientemente inovadora, inteligente e flexível para se adaptar a qualquer contexto regional, nacional e local.

**Formatou:** Tipo de letra: 12 pt, Negrito

"*Só estaremos a salvo quando todos estiverem a salvo.*" Está é agora a máxima que impera e norteia todas as nossas decisões e os investimentos que fazemos na área da saúde. Não mais pensamos, decidimos ou investimos apenas e somente para nós, mas fazemo-lo conscientes do impacto que poderá ter no ecossistema sanitário nacional, regional e global.

O tratado internacional sobre pandemias promovido no âmbito da Organização Mundial da Saúde é ou pode ser um destes instrumentos!

Encontrando-se ainda na sua fase embrionária de elaboração e negociação daquilo que poderá vir a ser uma convenção, um acordo ou outro instrumento internacional, mas ainda assim juridicamente vinculativo à luz do direito internacional, esse instrumento definirá os objetivos e os princípios fundamentais para estruturar a ação coletiva necessária para combater as pandemias, e na expectativa deste vir a ser, como já disse, suficientemente inovador, inteligente e flexível podendo ser facilmente adaptado ao nosso contexto regional, nacional e local, bem assim à nossa comunidade de países de língua portuguesa.

Cabo Verde veria com bons olhos , a ideia de também se criar a nível da CPLP um fundo de emergência, solidário, que seria acionado em situações extremas e permitiria respostas mais céleres à eventuais situações de emergência sanitária nos nossos países, melhorarmos as respostas que damos quando em crise, em especial garantindo o acesso universal e equitativo a soluções médicas, como vacinas, medicamentos e meios de diagnóstico.

Isso , sem prejuízo de continuarmos a trabalhar no reforço dos nossos institutos nacionais de saúde, dos laboratórios nacionais de saúde pública e dar passos importantes e robustos na gestão das epidemias nas vertentes de deteção precoce, prevenção e resposta;

**Srs. Ministros e Ministras,**

**Sr. Secretário Executivo,**

**Ilustres participantes.**

Uma outra importante lição desta pandemia, tem sido a consciência plena de todos em como a saúde, e as políticas públicas subjacentes a esta, deverão ser encaradas como aspetos centrais de todas as políticas nacionais e globais, e que sem o compromisso e investimentos sérios nesta área não há vida social, não há cultura, não há economia, não há desenvolvimento.

Assim sendo, as verbas canalizadas para a saúde e para a implementação das políticas de saúde pública, não são gastos, mas sim investimentos com retorno, diretos e indiretos.

Da robustez, da capacidade de respostas e do reforço da sustentabilidade dos sistemas nacionais de saúde depende toda a sustentabilidade económica, financeira e desenvolvimental de um país, de qualquer país.

E estes investimentos e ações deverão não só ser estratégicos, como também privilegiar a segurança sanitária, a universalidade dos cuidados, a promoção da equidade e da redução das assimetrias, projetando-se assim sistemas de saúde organizados, interligados, fortes, resilientes e justos.

Julgamos assim pertinente pensar num projeto de governação da saúde no seio da CPLP, que não vem substituir, como é óbvio, as decisões políticas que cada país possa soberanamente adotar, mas que complementa porque uniformiza, concilia e potencializa as políticas nacionais, em torno de objetivos comuns. E esses objetivos passam necessariamente pelo conjunto de pilares que suportam os sistemas nacionais de saúde e por investimentos que reconhecem também a necessária mudança organizacional nos cuidados de saúde e que, nesta era, encaram os desafios [como é o caso das doenças crónicas não transmissíveis](#), e as novas oportunidades aportadas pelos novos recursos tecnológicos e digitais e promovem, por exemplo, a generalização de uma ampla utilização da telemedicina, da teleconsulta e da saúde digital para melhorar a cobertura, rapidez e a qualidade de acesso aos cuidados de saúde, [e salvaguardar a cobertura universal da saúde e se atingir os ODS, um pouco fragilizados pela pandemia](#).

Uma governação que possa conciliar e apoiar os países no reforço das suas capacidades em recursos humanos através de formação, especialização e/ou a capacitação dos recursos humanos da saúde, que são a pedra angular dos sistemas de saúde. Neste particular uma atualização sobre as capacidades formativas que são oferecidas por

cada um dos países da comunidade, um bom conhecimento dos planos estratégicos nacionais para os recursos humanos, uma forte articulação a nível político entre os ministérios da saúde, da educação e finanças, e a nível operacional, o fortalecimento da rede de universidades, institutos e outras instituições de ensino seria fundamental.

No entanto, é preciso reconhecer que passos importantes têm sido dados neste âmbito, quer seja através das nossas relações multilaterais, como em alguns casos bilaterais que temos sido capazes de estabelecer e reforçar.

É com orgulho que partilho convosco, por exemplo, que fruto da parceria com a universidade de Coimbra, pela primeira vez na história do nosso país temos 17 profissionais que fizeram a maior parte da sua formação em medicina em Cabo Verde. Recentemente ainda em parceria com associação nacional de medicina familiar de Portugal, ordem dos médicos de Cabo Verde e Portugal, lançamos o concurso para a formação dos primeiros profissionais de medicina familiar e geral. Enfermeiros terminarão em breve as suas especializações na área da enfermagem materno-infantil, tudo isso numa parceria muito frutífera com Portugal. A médio-longo prazo esta parceria terá um impacto sobremaneira importante para o Sistema de Saúde de Cabo Verde.

Expresso aqui o nosso reconhecimento também ao Brasil que desde há vários anos vem recebendo e formando os nossos técnicos em várias áreas sobretudo na no domínio da formação pós-graduada e especialização médica.

Da mesma forma, terminamos recentemente um programa de treinamento em epidemiologia de campo - linha de frente, em Cabo Verde, fruto da relação com o Brasil e com o apoio de organizações internacionais e regionais em saúde, nomeadamente a OMS, OOAS e a CDC Atlanta dos EUA.

E muitas mais ações de formação têm sido programadas e implementadas entre nós, os países da região, possibilitando assim implantarmos e reforçarmos esta visão comum que vamos construindo e que tem sido sustentada pelos sucessivos planos estratégicos de cooperação.

**Srs. Ministros e Ministras,**

**Sr. Secretário Executivo,**

**Ilustres participantes.**

Um outro aspeto por demais importante no âmbito da cooperação na CPLP tem sido o papel que a Rede de Institutos Nacionais de Saúde Pública tem tido no desenvolvimento da nossa comunidade em termos de saúde pública.

Tratando-se de um dos projetos prioritários no quadro do Plano Estratégico de Cooperação em Saúde da CPLP, esta rede tem dado passos seguros e sustentáveis rumo ao fortalecimento das respostas e soluções estratégicas dos Sistemas de Saúde Pública dos Estados-membros.

Para finalizar, dizer que continuamos ainda fortemente comprometidos no projeto que visa a criação dos Centros Técnicos de Instalações e Manutenção de Equipamentos de Saúde e a implementação de uma rede a nível da comunidade, sendo esta uma das prioridades listadas no PECS da CPLP.

Os inúmeros investimentos que vem sendo feitos a nível dos equipamentos medico-hospitalares e de laboratório precisam ser assegurados por uma boa política de manutenção preventiva desses equipamentos.

Pretendemos construir um bom centro de manutenção e formação que sirva o país e toda a comunidade pelo que gostaríamos de contar com o apoio de todos os países que fazem parte da nossa comunidade seja na assistência técnica na montagem e gestão do projeto mas também na procura de financiamento junto de parceiros estratégicos.

Antes mesmo de concluir a minha intervenção gostaria de deixar uma palavra de apreço e incentivo ao Secretariado Executivo da CPLP pelo trabalho dinâmico e apoio que tem prestado quer às equipas técnicas, como também às delegações ministeriais.

Uma palavra de reconhecimento também a todas as entidades e instituições que prestam assistência técnica e financeira à nossa comunidade e em particular a cada um dos nossos países e que têm permitido a materialização das políticas que aqui são decididas.





**Ministério  
da Saúde**  
Gabinete do Ministro

Termino, fazendo votos que as discussões sejam frutíferas e os resultados palpáveis para o desenvolvimento dos nossos sistemas de saúde, sempre em prol de uma melhor qualidade de vida e saúde para as populações que servimos e cuidamos.

Um bem-haja a todos.

Luanda, 25 de março 2022.

O Ministro da Saúde,

-/Dr. Arlindo Nascimento do Rosário/-